

## Editoria

# Teoria da Objetivação: os caminhos de uma Teoria em movimento

Claudianny Amorim Noronha<sup>1</sup>   Shirley Takeco Gobara<sup>2</sup>    
Luanna Priscila da Silva Gomes<sup>3</sup>  

A Teoria da Objetivação é uma teoria de ensino e aprendizagem que nos últimos anos vem ganhando espaço no contexto das pesquisas educacionais de diferentes países, seja no campo da Educação Matemática, para o qual é originalmente voltada, assim como para outros campos científicos, em que pesquisadores têm se ocupado em adotá-la, considerando os princípios filosóficos, epistemológicos e pedagógicos que a orienta.

Dada a expansão desses estudos e pesquisas, a publicação desta Edição Especial da Revista Paradigma aparece como mais uma estratégia da *Rede Internacional de Colaboração Acadêmica em Teoria da Objetivação* (RICTO), coordenada pelos professores Luis Radford (École d'éducation, Université Laurentienne, Canadá) e Bernadete Morey (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Brasil). A RICTO, criada em 2021, tem se constituído como uma iniciativa para estabelecer um espaço para o encontro de pesquisadores e grupos de pesquisa afins à Teoria da Objetivação (TO), com o objetivo de produzir, desenvolver e divulgar conjuntamente iniciativas de pesquisa sobre a realidade escolar em distintos níveis e sistemas de escolarização em diferentes países, além de promover a formação de professores e pesquisadores iniciantes na perspectiva educativa da TO. Essas atividades são regularmente noticiadas em sua *home page* ([ricto.com.br](http://ricto.com.br)).

Este dossiê, cuja temática é “Teoria da Objetivação: interlocuções teóricas e metodológicas para o ensino-aprendizagem”, contou com o trabalho editorial das professoras Claudianne Amorim Noronha e Luanna Priscila da Silva Gomes, ambas docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN (Brasil), e da professora Shirley Takeco Gobara, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS (Brasil). Como membros da RICTO, essas docentes buscaram, para o escopo deste número da revista, reunir resultados de pesquisas fundamentadas na Teoria da Objetivação em diferentes contextos de investigação, contribuindo para a compreensão histórica do seu processo evolutivo, de suas contribuições educacionais e dos processos metodológicos que a envolvem, incluindo as interlocuções e diálogos possíveis com outras teorias e metodologias de pesquisa.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil. E-mail: [cnoronha.ufrn@gmail.com](mailto:cnoronha.ufrn@gmail.com)

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências (PPEC) da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Palhoça (SC), Brasil. E-mail: [stgobara@gmail.com](mailto:stgobara@gmail.com)

<sup>3</sup> Núcleo de Educação de Infância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte Natal, Brasil. E-mail: [luanna@nei.ufrn.br](mailto:luanna@nei.ufrn.br)

Nessa perspectiva, o trabalho editorial e de avaliação contou com o apoio de uma rede de pesquisadores que estudam a Teoria da Objetivação, que somaram esforços em analisar e, quando necessário, dialogar com os autores que submeteram seus artigos, tendo em vista o rigor científico e a coerência com os conceitos e métodos adotados pela Teoria. A esses deixamos a nossa gratidão!

Enquanto uma Teoria contemporânea, vinculada ao campo das teorias socioculturais, criada pelo professor e pesquisador Luis Radford nos meados da década de 80 do século passado, ela se encontra em plena efervescência ao propor um novo paradigma para a educação matemática e para a educação em geral ao buscar superar uma tradição ocidental de longa data que considera a aprendizagem como resultado da experiência subjetiva, desencadeando debates, processos de estudo e aprofundamentos. A Teoria da Objetivação apresenta uma nova perspectiva, cuja proposta busca dialogar com as demandas sociais de formação humana. A partir da base epistemológica histórico-cultural de Lev S. Vigotski e seus colaboradores, da filosofia materialista-dialética de George Wilhelm Hegel e Karl Marx, e do princípio da Educação Libertadora de Paulo Freire, surge com o objetivo de oferecer uma concepção teórica precisa da aprendizagem como um genuíno processo histórico-cultural agêntico coletivo; e de explorar as condições pedagógicas práticas que tornam possível o verdadeiro aprendizado coletivo (Radford, 2021).

Para atingir esse fim, Luis Radford (2023, p. 9), defende o *trabalho coletivo*, ressignificando o papel do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem, orientado pelo que ele chama de ética *comunitária* e mediado pela *atividade (labor conjunto)*, onde se dá a interação, ombro a ombro, entre professores e estudantes. Nessa perspectiva, a aprendizagem, concebida como um encontro com o saber (Hegel), se manifesta por meio de sistemas culturais de pensamento, ação e reflexão, em um movimento que possibilita o encontro com outras vozes e saberes. Nesse processo, oferecido pela *atividade de ensino-aprendizagem*, o sujeito é direcionado a se co-posicionar ética e *criticamente* diante do outro, possibilitando não apenas o encontro com o saber (eixo disciplinar - matemático, científico, artístico etc.), como também a formação de subjetividades, por meio de ações solidárias, compreensivas, inclusivas, reflexivas e democráticas.

Embora inicialmente proposta para o campo da Educação Matemática, a Teoria da Objetivação tem dialogado com outras áreas de conhecimento, como a Linguagem e as Ciências, como podem ser evidenciadas em alguns dos artigos inseridos neste Dossiê. Os estudos/pesquisas que a tomam como base, extrapolam os limites do processo de ensino-aprendizagem como foco central, trazendo estudos históricos/epistemológicos de constituição de saberes e análise de relações com outras teorias pedagógicas. Destaca-se, ainda, os diferentes públicos/contextos para os quais essas pesquisas se voltam.

Independente da diversidade de abordagem, os trabalhos publicados neste número da revista se apresentam de forma coerente com a proposta educacional da Teoria da Objetivação, a de uma Educação Libertadora, baseada no que Luis Radford denomina, no livro “Teoria da Objetivação: uma perspectiva vygotskiana sobre conhecer e vir a ser no ensino e aprendizagem da matemática”

(Radford, 2021, p, 278), de ética de libertação, que possibilita reconhecer as estruturas políticas, econômicas e sociais que enquadram a nossa vida, e nos permitam tecer críticas e realizar reflexões a fim de imaginar e implementar ações coletivas necessárias para transformar essas estruturas em um modelo de sociedade com justiça social e oportunidades para todos.

Inspirado nos estudos de Paulo Freire, Radford pensa a Educação como uma parte do processo de mudança social, como espaço de emergência de novas formas de alteridade, de transformação dos indivíduos e concepções de sociedade. A escola aparece, portanto, como a base dos movimentos sociais e políticos, como o espaço que não prepara o sujeito simplesmente para ter um emprego, mas um espaço em que os estudantes podem vivenciar a experiência da formação humana, da democracia, da vida coletiva, do respeito, do cuidado com o outro, da solidariedade e da inclusividade. Nesse sentido, nosso intuito é que os estudos aqui apresentados reverberem em diferentes campos de atuação, que sejam disseminados e inspirem novas pesquisas e novas práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

Por fim, comemoramos a honra da publicação deste número da Revista Paradigma e agradecemos ao editor chefe, Fredy González, pelo convite a esta editoria, e a toda a sua equipe pelo apoio. Agradecemos, ainda, os autores e autoras que confiaram na submissão de seus textos.

## REFERÊNCIAS

RADFORD, Luis. **Teoria da Objetivação**: uma perspectiva vygotskiana sobre conhecer e vir a ser no ensino e aprendizagem da matemática. Tradução de Bernadete Morey e Shirley T. Gobara. São Paulo, Livraria da Física, 2021.

RADFORD, Luis. ¿Qué constituye una buena clase de matemáticas? **Fuentes de aprendizaje e Innovación**. n. 4, Guatemala, 2023, p. 9-30.